

ANNO XI
NUMERO 247



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



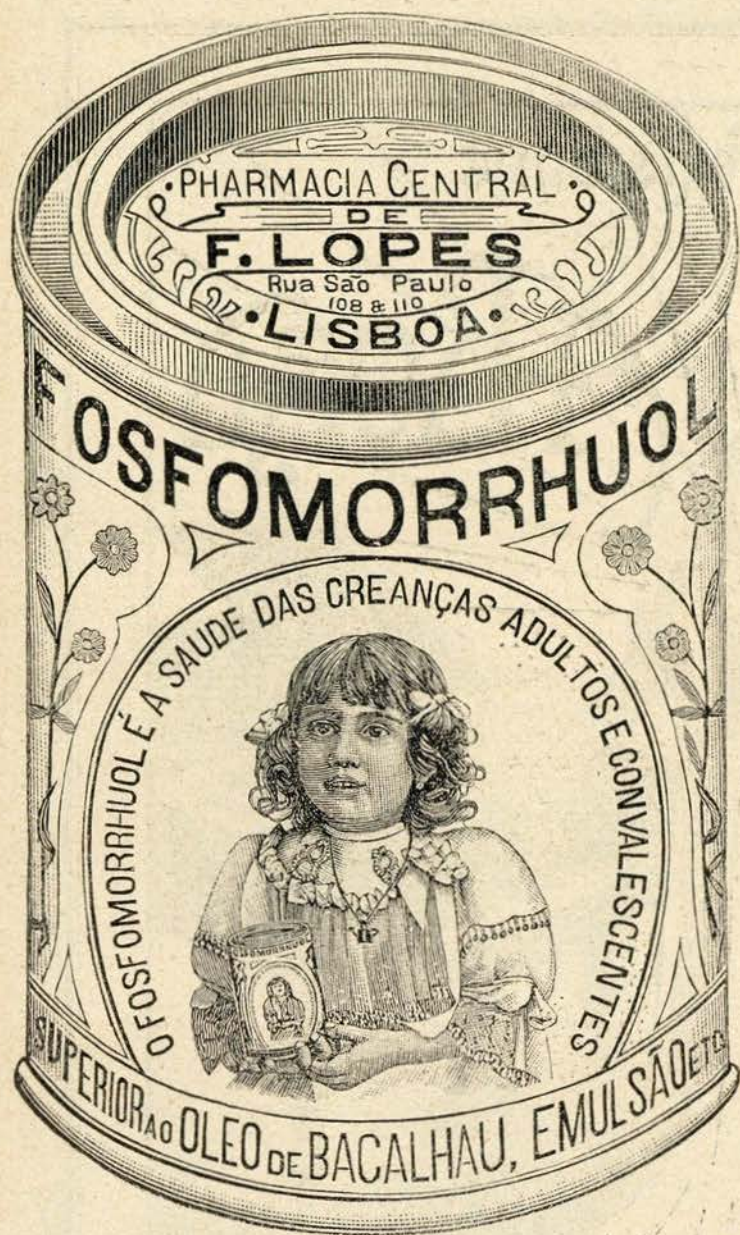
14^{bis} BOUL^{POISSONNIERE} J. Bille

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Produção até hoje	119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concours



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Franceses

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM



Revista publicada quinzenalmente

Proprietario e director

Michel'angelo Lambertini

Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Hubert e Jehan Van Eick — A Ulysseia — Theatro de S. Carlos — Um concurso de violinos — Concertos — Theatro da Trindade — Noticiario — Necrologia.

Hubert e Jehan Van Eick

Hubert (1370?-1426) — Jehan (1390?-1461)

O cordeiro mystico

(Galeria real de Berlim)

Não existe na galeria dos grandes pintores nome que, mais do que o de J. Van Eick, deva interessar a critica e os artistas portuguezes, porque com elle se relaciona o problema contido na mais bella, entre as obras d'arte existentes em Portugal, e creadas pelo genio portuguez. A afinidade do *S. Pedro*, da cathedral de Vizeu, com a figura primacial do retabulo de Saint-Bavon (Gand), ao qual pertenceu primitivamente a obra dos Van Eick, existente no museu Kaiser Friederick, de Berlim, é tão evidente, que ainda aos menos versados, e que mais superficialmente verifiquem a característica d'arte dos dois mestres flamengos, ella se impõe em detalhes impressionantes.



A attitude do Padre Eterno, a posição da cabeça e a sua expressão, o gesto do braço e a mão direita, o movimento das roupas, são absolutamente identicos no retabulo de Gand e na obra magistral de Vasco Fernandes.

Recordando *Fons vitae*, do museu do Prado, attribuida por Mindler, Waagen, Eiseman, Weele e Gevaert a um continuador de Huberto Van Eick, e uma figura de flagrante semelhança das *Horas de Turim*, verifica se a relação intima do cyclo de floração artistica, que teve em Huberto e principalmente em J. Van Eick a sua phase de inspiração culminante e de perfeição maxima, porventura equalada na taboa maravilhosa do grande mestre viziense.

Porque fórma se produziu a acção indiscutivel de João Van Eick na technica e na esthetica de Grão-Vasco? Que ella se afirma inludivelmente, ninguem, de boa fé, e com perfeito conhecimento da Renascença septentrional, póde contestar.

Raczinsky satisfaz se com a inverosimil licção colhida pelo artista em gravuras fla-

mengas, que nos reinados de D. Manuel e D. João III teriam popularizado a arte das Flandres e Allemanha em Portugal.

A influencia directa é sensível para quem se detiver na analyse do *S. Pedro, do Baptismo*, d'algumas figuras do *Calvario*, e dos pequenos quadros, que formam uma familia artistica, intimamente ligada por caracteres communs, e todos filiados n'uma escola bem individualisada. Não vemos apenas o typo de-



finido das figuras, que distinguem, entre todas, as telas dos grandes flamengos do seculo xv; é a mesma paisagem, o *arranjo* identico e (detalhe que absolutamente contraria a afirmação phantastica e superficial de Racinsky) a côr, impossivel de reproduzir com o ensinamento procurado na gravura.

João Van Eick acompanhou a embaixada enviada a Portugal por Philippe de Borgonha para negociar o casamento d'este principe com a Infanta Isabel, filha de D. João I. Em 1428 e 1429 esteve na peninsula o auctor do

Cordeiro mystico; Portugal e a Hespanha, preparados pelas relações seguidas com as Flandres, receberam então o influxo directo da esthetica do grande mestre e bem mais verosimil é attribuir á sua passagem pelos dois paizes a filiação d'avultado numero d'obras, em que quasi se reconhece uma intervenção pessoal, do que buscar indirecta acção em meios de tão escasso ensinamento.

O Padre Eterno, do retabulo de Saint-Bavon, a figura similar do quadro do Prado e o *S. Pedro* de Vizeu, affirmam, abstrahindo d'outros elementos de comparação, a intima afinidade entre os quadros que compõem a escola indevidamente denominada de Grão-Vasco, e a obra authentica dos irmãos Van Eick.

Tão flagrante semelhança no *Baptismo*, *Calvario*, nas pequenas telas *Santa Margarida*, *S. Jeronymo*, e em alguns quadros da sala capitular da Sé de Vizeu, por vezes illude-nos a ponto de nos julgarmos em presença de creações directas da inspiração e dos pinceis bem caracteristicos dos grandes primitivos da Renascença flamenga. Apparece-nos então o *S. Pedro* um marco da Escola, a representação da phase technica e expressiva culminante, attingindo na apresentação do pescador revestido das vestes pontificias a surprehendente perfeição da Verdade.

O retabulo de Gand, integrando-lhe os fragmentos dispersos em Bruxellas e Berlin, é a exressão complexa d'uma altissima inspiração, em que se reúnem todos os elementos da arte fecunda; os quadros do Prado e da Cathedral de Vizeu são satellites. Mas na serie dos gothicos o *S. Pedro* de Grão-Vasco fica assinalado como um astro de primeira grandeza.

H. e J. Van Eick foram os quinhentistas, que inauguraram a technica e a orientação percursora da pleiade artistica, que regista os nomes eternamente gloriosos de Memling, Matzys, Van der Weiden, Jan Gossart, Rubens e Van Dick.

GUIDO.



A ULYSSEIA

II

Não me enganava quando suppunha que o sr. Manuel Carvalhaes (Manuel Pereira Peixoto d'Almeida Carvalhaes) seria competentissimo para nos informar da existencia do *libretto* da opera cantada em Heidelberg, por

ocasião das festas nupciaes da segunda esposa de D. Pedro II. Effectivamente, em carta dirigida ao sr. dr. Carvalho Monteiro, e que este gentilmente me facultou, expõe o sr. Carvalhaes, não só o que sabe sobre o assumpto, como tambem algumas particularidades da sua vastissima collecção, da qual eu já tinha noticia por outra carta sua publicada no n.º 65 do *Archivo dos ex-libris portuguezes*. N'esta dá-nos a lista por ordem alphabetica das terras onde se effectuaram as respectivas recitas. Por signal que não se encontra lá o nome de Heidelberg, o que lançava alguma sombra de duvida sobre a minha expectativa. Esta omissão explica-se talvez por lapso da typographia ou do revisor.

E' pois sob o ponto de vista geographico que os *librettos* estão numerados e descriptos, tendo tambem o sr. Carvalhaes iniciado outro catalogo com os nomes dos compositores.

A collecção foi principiada em 1874, ha trinta e cinco annos, quando o seu auctor contava apenas 18 de idade, e desde então não se ha poupado a esforços nem sacrificios, para a ir engrandecendo successivamente, sendo as suas viagens ao estrangeiro um dos principaes recursos de que se tem valido para levar por diante a sua empresa. Ultimamente as joias depositadas no precioso thesouro vão entrando em menor escala, visto a mina estar quasi exgotada, por ter sido intensa a principio a exploração.

O sr. Carvalhaes desejaria publicar na integra o seu catalogo, mas o dispendio excessivo não lhe permite realizar esta obra, que daria sobejo testemunho de quanto em Portugal é fervoroso o culto da arte e como em alguns humildes recantos das provincias, se accendem estes fócios intellectuaes, que bem merecem ser assinalados na carta da civilização portugueza, mostrando que o nosso paiz não é indigno de ser posto ao lado das nações progressivas. Na impossibilidade de se publicar na integra esse catalogo, já seria muito louvavel que se dessem á estampa alguns capitulos d'elle, isto é algumas monographias relativas a *librettos* impressos em Portugal ou concernentes a assumptos portuguezes. Como já tive occasião de dizer, e hoje posso mais cathegoricamente affirmar, achase no prelo um estudo ácerca dos *librettos* relacionados com o tragico episodio de D. Ignez de Castro, e faço votos ardentes para que este numero da serie seja seguido de outros identicos.

O *libretto* da opera ou comedia cantada como diz Rodrigues da Costa, não se intitula *Ulysseia*, mas sim *La Gemma Ceraunia d'Ulissipone hora Lisbona*, segundo a desen-

volvida informação do sr. Carvalhaes, que passo a transcrever:

«*La Gemma Ceravnia d'Ulissipone hora Lisbona. Damma musicale per li felicissimi sponsali della S. R. Maestá di D. Pietro Re di Portogallo, con la Serenissima Maria Sophia Principessa Elettorale Palatina. Eshibito per commando del Serenissimo Filippo Guglielmo Elettore Palatino. Nella sua elettorale residenza di Heidelberg. Et dedicato alle SS. RR. Maestá delli Stessi Regii Sposi. Heydelberga, per Michaele Franz, Stampatore di S. A. E. 1687.*» (1)

E' um volume in folio, de 18 (inn.) 161 pag. Texto italiano e versão allemã. Em 3 actos, 8 quadros, 7 maquinas e 3 bailes.

Poema de Nicolò Minato. Sem os nomes do musico e dos cantantes.

As personagens são: Ulisse; — Telemaco, suo figlio; — La Ninfa Calipso; — Pisistrato (amigo de Telemaco, filho de Nestor); — Aliterse (Rei de Lusitania); — Antinoa (sua filha); — Lisida (sob nome de Erginto) tida por pagem; — Tersita (aia d'Antinoa); — Eumeo (servo de Ulisses); — Euriclea (velha); — Anfiloco (companheiro de Ulisses); — Giove; — Nettuno; Minerva; — Venere; — Amore.

Finge-se que no tempo em que Ulisses edificou Lisboa, regesse a Lusitania Aliterse, e tivesse uma filha de belleza ideal chamada Antinoa.»

Indica o sr. Carvalhaes que o eminente escriptor Camillo Castello Branco se referira na *Sereia* á opera representada em Heidelberg, e que n'esse mesmo romance pretendeu attribuir ao Porto a honrosa primazia sobre Lisboa no tocante á introducção do theatro lyrico italiano. O sr. Carvalhaes admira-se do desconhecimento historico de Camillo a este proposito, e cita, existentes na sua collecção, numerosos *librettos*, pelos quaes se prova á evidencia, que Lisboa é que tem incontestavel prioridade sobre o Porto.

Se o *Diccionario Biographico dos Musicos Portuguezes*, do sr. Ernesto Vieira, estivesse publicado ao tempo em que Camillo Castello Branco escrevia a *Sereia*, decerto que este não incorrera nos anacronismose erros historicos apontados pelo sr. Carvalhaes, pois no artigo referente a D. João V teria ensejo de verificar, como no reinado d'aquelle monarcha a musica italiana florescera, em Lisboa, tanto dentro, como fóra dos paços reaes.

Sousa Viterbo.

(1) O sr. Annibal Fernandes Thomaz possui tambem um exemplar, cuja descripção coincide com a do sr. Carvalhaes.



Na secção intitulada *Noticiario* de 15 do corrente pudémos dar á ultima hora uma concisa informação do que foi a primeira recita da *Burguesinha*, cantada em 12. Pena foi que esse desprezencioso trabalho português só tivesse obtido tres representações, porque, não se sendo frequentador de ensaios, quase é impossivel fazer juizo de uma obra de que não ha partitura impressa á venda, e que se ouviu uma só vez, como por motivo de força maior nos succedeu.

Diremos todavia que no primeiro quadro da *Burguesinha* os episodios são tratados com bastante pericia, sendo para notar a canção madrigalesca dos aprendizes e o brinde do marquez. Bonito e de muito efeito é o dialogo entre o violino e o violoncelo, que inicia o duêto de soprano e tenor. No segundo quadro é interessante o motivo de valsa de Amanda, assim como o quartêto. No terceiro, além do breve côro dos guardas da floresta, com musica de uma canção de Louise Pouget, é muito notavel o duêto de amôr. A nota lugubre com que fecha o ultimo quadro, cuja teatralidade muito será talvez para apreciar, não deixa de comprometer o exito da obra e não é assunto para ser facilmente tratado em musica.

Como em todas as composições modernas, é de necessidade a orientação dada pelos motivos conductores, que na *Burguesinha* são em pequeno numero, parecendo-nos bem encontrado e muito interessante o da protagonista.

E passemos a falar da *Salomé* de Ricardo Strauss, que em maio do ano passado esteve em Lisboa, dirigindo em D. Amelia os concertos da orquestra Filarmonica de Berlim.

Nada diremos do antipatico poêma, cujo resumo foi publicado neste jornal no numero de 31 de janeiro. Strauss por certo o aproveitou por vêr nêle ensejo para apresentar uma partitura saturada de epilepsias musicas, em harmonia com a loucura histerica da impudica filha de Herodes. Se foi essa a sua pretensão, atingiu a méta e passou mesmo além. Ha no decorrer da partitura extravagancias musicas de tal ordem que difficil é encontrar-se-lhes explicação e ainda menos razão de ser. A musica, dirigida por estes revolucionarios da arte nova, tomou uma des-

norteadada orientação e só é sublime o que se torna incompreensivel.

E' claro que passou a época das melodias italianas *que falavam ao coração*, como era costume dizer-se. Nem mesmo o artista moderno as sabe já cantar. Nas composições d'agora é preciso procurar uns farrapos de melodia no meio de uma inextricavel rêde polifonica, erichada de dissonancias Fere-se o ouvido contra os espinhos d'esta dura sarça sonora, mas obtém-se o moderno *regalo musical do espirito*.

E será musica o que ouvimos na *Salomé*, principalmente na confusa e desordenada discussão entre os cinco hebreus, querendo uns afirmar que Deus se não esconde, outros que se oculta e outros que o profeta Elias foi o ultimo ente humano a quem se mostrou? Se é realismo o transpôr para a scena um facto social que algumas vezes se dá, querendo muitos individuos fazer valer ao mesmo tempo os seus argumentos, é tambem uma medonha embruhada. E se a algazarra dos cinco hebreus é já intoleravel, que motim resultaria do reforço de alguns bons coristas, como Strauss aconselha na partitura!

E no entanto ha na *Salomé* frases musicas de sugestiva expressão, dignas de largo desenvolvimento. Durante esses poucos e fugitivos compassos, repousa o ouvido das torturas por que vai passando. Apontaremos algumas d'essas frases, a começar pelo têmea do Baptista, que nas trompas é esboçado quando os dois soljados discutem a respeito d'êle, e que depois nos mesmos instrumentos é por completo apresentado, quando o profeta emerge da cisterna e pronuncia as primeiras palavras.

Póde negar-se o vigôr do desenho orquestral que serve de epilogo á profecia a respeito de Herodes, e a importancia da melodia que acompanha a confissão de amôr de Salomé: *Sono innamorata del tuo corpo?*

E' encantadora a frase orquestral que sublinha as ultimas pa'avras do Baptista, assim como a da maldição, que tem nos metaes uma peroração esplendida, ornamentada nos violinos pelo têmea do profeta. Tudo é bello até á entrada de Herodes.

Complicam-se depois os ritmos. Com a embriaguez do tetrarca sobe de ponto a embriaguez dos sons. E' frisante o contraste entre a vozeria dos cinco hebreus e a calma exposição sinfonica que sublinha o dialogo dos dois nazarenos, narrando os milagres do Messias.

Na musica da dansa dos sete veus impressiona a estranha e penetrante melodia apresentada no oboé, pela insistente demora nas notas de passagem. E' tambem de muito

efeito o ritmo de valsa e a precedente frase dos primeiros violinos. E terminaremos por apontar a excelente descrição orquestral sinfônica, que preenche toda a louca scena de Salomé com a decapitada cabeça do profeta.

Ricardo Strauss procurou apresentar na instrumentação todos os efeitos de timbre, sonoridade e colorido. A orquestra foi aumentada com mais os seguintes instrumentos: uma terceira flauta; 3.º e 4.º clarinetes; 3.º oboé; um heckelfone; 3.º fagote; um contra-fagote; 5.ª e 6.ª trompas; 4.º cornetim; uma tuba baixa; dois celestas; um xilofone; um sistro e um tambôr.

A' amabilidade do nosso amigo Michel'angelo Lambertini, director proprietario d'este jornal, devemos a seguinte informação:

«O celesta foi imaginado para enriquecer a orquestra com um novo timbre e tem sido adoptado pela maior parte dos compositôres de musica sinfônica. Consiste em uma série de placas de aço, a que está adaptado um teclado semelhante ao do piano. Fabricam-se com 4 ou 5 oitavas. Os que funcionam na orquestra de S. Carlos são de 4 oitavas. O timbre é limpido, cristalino, místico. Figura nas duas Bohèmes, Tosca, Zázá, Louise, Lakmé, Werther, Griselda, Ascanio, etc. etc., pelo que não é positivamente uma novidade.»

«O xilofone é a marimba, ou mais vulgarmente, o instrumento de pau e palha, portanto com laminas de pau e tocado com martelinhos.»

«O heckelfone foi imaginado por um tal Heckel, fabricante alemão, que julgo ser Wilhelm Heckel, de Biebrich a/Rh. E' um instrumento de palheta dupla, que na escála d'essa familia se deve colocar entre o corn'inglês e o fagote. Tem um metro e trinta centímetros de comprimento e a fórmula rectilinea, terminando por uma campana semelhante á do corn'inglês, mas muito maior e com um grande orificio lateral, especie de ouvido. Não lhe posso dizer o numero de chaves, que são muitas e complicadas. O instrumento tem na parte superior um *tudel*, como o fagote, mas de fórmula angular. Variando o tamanho d'este *tudel* é que se póde mojificar a afinação, pelo que no estôjo do instrumento ha mais dois *tudeis* com pequenas diferenças de tamanho. Ao *tudel* está aplicada a palheta, que é do mesmo feitio da do fagote, mas mais pequena. O heckelfone tem escála idêntica á do oboé, mas uma oitava abaixo. A sua notação vai de *lá*, na 2.ª linha inferior da clave de *sol*, até ao *sol* e mesmo *sol* sustentado da 4.ª linha suplementar superior, na mesma clave. Ouvem-se porém essas notas uma oitava abaixo do que estão escriptas. A partir do *si*, 2.º espaço suplementar superior, as notas são um pouco forçadas e magras;

mas no restante da escála, mesmo até ao extremo limite das notas graves, o som é bem caracterizado e distingue-se por um timbre rico, um pouco semelhante ao do saxofone-tenôr, e por uma relativa facilidade de emissão. O artista encarregado de estudar o instrumento, o sr. José Paulo de Mello, 1.º oboé da banda da Guarda Municipal, conseguiu familiarizar-se com êle em pouco mais de oito dias; tem bonita sonoridade, gradua a bem até ao pianissimo, e faz sem esforço os passos de agilidade.»

No desempenho da *Salomé* cabe o primeiro lugar á sr.ª Bianchini Capelli, que apesar de toda a sua boa vontade não tem voz com o volume de som preciso para sobressair em trechos de maior sonoridade orquestral, forçando então as notas agudas, que perdem por isso todo o aveludado. São os inconvenientes da instrumentação moderna e da polifonia descritiva. Isto como cantôra. Como artista dramatica, só temos a elogiar a sr.ª Bianchini Capelli. Não podemos infelizmente admira-la na parte coreografica, nem, como Herodes, dizer: *Inebbriante, inebbriante*. Seria melhor que, como fazem outras cantôras, a sr.ª Bianchini delegasse essas habilidades a uma primeira bailarina.

O tenôr Cosentino, já nosso conhecido, foi melhor actôr do que cantôr. Bem a sr.ª Tina de Angelo e os baixos Mardones e Cirotto.

O baritono Rapisardi apresentou-se muito bem ou mesmo bem de mais. Deu-nos um aprimorado e *chic* João Baptista, magnifico para começo do seculo xx. A' orquestra cabem os melhores louvores.

28 de março.

ESTEVES LISBOA.



Um concurso de violinos

Chamou grandemente a atenção de todo o mundo musical, o concurso internacional de violinos, que uma revista franceza organizou ultimamente com o fim de pôr em confronto a violaria do seculo xvii com os instrumentos de menos proecta idade e até com alguns specimens, mais bem acabados, da industria contemporanea.

Coube a honra d'esta interessante iniciativa a A. Mangeot, director do *Monde Musical*, de Paris, que se não poupou nem a trabalhos e diligencias de toda a natureza, nem mesmo a despezas não pequenas, para que, na medida do possivel, resultasse d'esta

curiosa experiencia algum ensinamento. O thema proposto resumia se nos seguintes termos: — *E' possível differençar pela audição um violino antigo d'um violino moderno?*

Feito um apello a alguns possuidores de instrumentos de marca e aos fabricantes de violinos em todos os paizes onde tal industria se cultiva, foram recolhidos dez violinos antigos, oito do seculo XIX (semi-modernos) e sessenta de fabricantes contemporaneos.

Tratou-se em primeiro lugar de proceder a um certo numero de provas eliminatorias, de modo a que ficassem apenas em campo seis violinos de cada uma d'essas cathogorias. Cada instrumento foi tocado duas vezes, por dois violinistas differentes, Hayot e Enesco, que compuzeram, para essa circumstancia, trechos de uns vinte compassos cada um, destinados a pôr em relevo as qualidades dos violinos.

Jorge Enesco escreveu para esse effeito uma *Aria*, pequeno *bijou* musical, que permittia apreciar a voz do instrumento, como qualidade e como quantidade, em todos os seus registros, do mais grave ao mais agudo.

O trecho do violinista Hayot era de genero inteiramente opposto, distinguindo-se pelo movimento vivo e character energico e comportando passagens d'agilidade, proprias para mostrar a facilidade da emissão. Reclamando energia, brilho e malleabilidade, completava admiravelmente o primeiro.

Ambos os trechos foram acompanhados por um quartetto duplo, com piano, sendo inutil accrescentar que as duas pequenas peças não podiam encontrar melhores interpretes do que os seus proprios auctores, tidos, com inteira justiça, como concertistas de primeira plana (1). Jorge Enesco teve comtudo que fazer-se substituir á ultima hora, na segunda prova eliminatoria e na experiencia final, pelo violinista Paul Oberdoerffer, artista tambem muito vantajosamente conhecido no meio musical parisiense. Este, na prova eliminatoria, tocou 45 vezes os primeiros compassos da *Chaconne* de Bach e só na prova final é que apresentou a *Aria* de Enesco, a par do seu collega Hayot, e com igual exito.

Vejam os agora qual o resultado das experiencias preparatorias:

Dos violinos antigos, que como dissemos era dez, foram escolhidos os seguintes: — um *Stradivarius* (o Kreutzer), pertencente a Louis Doyen, um *Montagnana* de 1730, pertencente a Mauricio Hayot, um *Guarnerius*, pertencente a Louis Doyen, um *Santo Sera-*

fino, um *Guarnerius* pertencente a J. Debroux e um *Guadagnini*, pertencente a Léon Lemaître.

Dos oito violinos semi-modernos, que se apresentaram a concurso, dois foram voluntariamente retirados, de modo que não houve necessidade de fazer prova eliminatoria e os seis restantes foram desde logo destinados a figurar na experiencia final.

A classificação dos instrumentos modernos é que apresentou maiores difficuldades, pela excessiva quantidade dos concorrentes. Nada menos de 60 instrumentos, de 45 violeiros differentes, se propuzeram figurar no curioso certamen. Para simplificar a tarefa e evitar demasiada demora nas provas, procedeu-se a uma pequena selecção preparatoria, de modo a conservar apenas um instrumento de cada fabrica, ou sejam 45 violinos em totalidade. Dividindo os por nacionalidades, resulta a seguinte tabella:

Allemaes.....	21
Francezes... ..	18
Austriacos.....	2
Suisso.....	1
Hollandez.....	1
Hespanhol.....	1
Inglez.....	1

Para facilitar a tarefa do jury e depois de Paul Oberdoerffer os ter feito ouvir todos, ficaram reduzidos a 20 para a segunda prova eliminatoria. Postos em presença, por Hayot, 20 instrumentos, apuraram-se finalmente os seis melhores, sendo contemplados com a definitiva escolha os violeiros Deroux, P. Dehu, Serdet, Cunault, todos de Paris, Kaül de Nantes, Strobl de Berlim, e um anonymo, com uma copia de *Stradivarius* pertencente ao violinista Kellert.

Como se vê, estão 7 violinos em vez de 6, e isto porque os de Kaül e Strobl tiveram o mesmo numero de votos.

(Continúa.)



Em 14 do corrente effectuou o illustre professor Francisco Bahia, no salão da sua residencia, a Santo Amaro, uma nova serie de exercicios de piano, em que tiveram occasião de apresentar-se as meninas Briolanja

(1) Para a biographia de Jorge Enesco, veja-se o nosso numero 231.

de Bivar Lopes, Adelaide Moreira, Elisa e Emilia Bénard, Maria Luiza Carbonati, Clementina Schettini, Maria Bon de Sousa M. Marques, Gertrudes Costa, Maria Antonina Moreira, Pedro Cunha Belem, Fernanda Mousinho d'Albuquerque, Beatriz Collaço, Fernanda de Carvalho, Maria Thereza da Cunha, Julia e Iréne do Valle Monteiro, alumnas de algumas das laureadas discipulas do promotôr.

*

Realisou-se sexta-feira, 19 do corrente, uma interessante *matinee* na esplendida e artistica vivenda de Mr. e M.^{me} Alfredo Bensaude; fez-se ouvir a celebre Emma Nevada, que quiz assim dar aos illustres donos da casa um testemunho da sua amisade travada em Paris em casa da Marchesi; a celebre cantora deliciou-nos durante alguns preciosos momentos com os seguintes trechos:

Aria de Lakmé.....	DELIBES
In der Freunde.....	TAUBERT
Le Roi d'Ys.....	LALO
Sérénade.....	PIERNÉ
Coucou.....	LISA LEHMANN
Titania's Cradle.....	"
Schmetterling.....	FRANZ ABT
La fée aux chansons.....	BEMBERG
Kachtlied.....	CHAPLEIGH
Trowaska.....	TSCHAIKOWSKY
Voce di Primavera (vals).	STRAUSS

Causou nos funda impressão a melodia de Taubert, bem como a serenade de Pierné que arrebatou ao auditorio uma verdadeira ovação, obrigando a illustre cantora a bisal-a. M.^{lle} Mignon Nevada fez-se ouvir igualmente em diversos trechos, dos quaes destacaremos *Du bisture e ne Blume* de Chadwick, deliciosa melodia que a joven cantora disse com muito talento, mostrando ser a digna discipula de sua mãe; por ultimo, cantou M.^{na} Nevada com sua filha o duetto da *Nozes de Figaro* de Mozart, admiravelmente. M.^{me} Nevada fez nos sentir que ainda não abandonou a scena lyrica como erradamente disseram alguns jornaes da capital, o que nos apressamos a registar com verdadeiro jubilo. D'aqui endereçamos os nossos agradecimentos a Mr. e M.^{me} Bensaude pelos deliciosos momentos passados no seu elegante palacete e não fecharemos esta breve noticia sem render a nossa homenagem ao talento de M.^{ell} Luisello que nos deu uma execução repassada de sentimento de um dos *Nocturnos* de Chopin.

C. M.

Muito interessante tambem a *matinée* promovida em 21, por Francisco Benetó, para apresentação de algumas das suas alumnas violinistas.

Afirmaram-se mais uma vez as qualidades de paciencia e methodo, bem como os vastos conhecimentos pedagogicos do illustre artista; diremos mais, consagraram se definitivamente essas qualidades e conhecimentos, n'esta bella audição, que valeu, tanto para os alumnos como para o mestre, um expontaneo e merecidissimo triumpho.

Francisco Benetó não se limita ás lições de aperfeiçoamento, a que costumam exclusivamente votar se os concertistas da sua envergadura. Ensina com igual proficiencia a creancinha, para quem o violino pouco mais é do que um simples *joujou*, e o artista quasi feito, para quem o instrumento já poucos segredos tem. Essa é uma das notas interessantes que resaltou da sua audição, na qual as diversas provas foram minuciosamente ordenadas segundo a força das jovens executantes que n'ella haviam de tomar parte.

Dando a lista das gentis solistas, que abrihantaram essa bella festa de mocidade e d'arte, temos em vista animar cada uma d'ellas no proseguimento dos seus trabalhos e applaudir, com sincero enthusiasmo, o mestre. Foram ellas as meninas Jeannette Wild, Raymonde Dupuy (um verdadeiro mimo, a minuscula violinista!), Sarah Costa, Bertha da Cunha e Menezes, Marianna Saturnino, Marianna Reynolds, Elisa Reis, Stella Avila e o alumno Cesar Leiria - sendo coajuvadas pela pequena violoncellista Maria da Paz Reis e pianistas D. Beatriz de V. Calvet de Magalhães, D. Judith Leiria e José Bonet.

O concerto terminou com o *Decimo Estudio* de Monasterio, harmonisado a quatro partes, e tocado por quinze alumnos do notavel artista.

*

Os pianistas Luiz Costa e sua mulher

Ha tempos já, falando com amigos meus de Lisboa que se occupam de musica, tive por vezes occasião de citar os nomes de dois pianistas do Porto, Luiz Costa e sua mulher, D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, e disse que eram dois artistas excellentes, de primeira ordem.

Pareceu-me que me não acreditavam.

E assim, quando elles se propozeram dar um concerto em Lisboa, que não é terra para concertos, e no mez de março, quando a *Salome* estava em scena em S. Carlos e se es-

peravam as recitas do *Annel do Nibelungo*, eu profetisei a esse casal de musicos um *Crepusculo de Pianistas*.

Afinal elles vieram. E, se não levaram comsigo o *Ouro do Tejo*, levaram a convicção de que haviam sido apreciados na sua verdadeira altura. Pareceu-me que os citados amigos já acreditavam no que eu dizia — mas só pelo que ouviram.

Dois foram os concertos que elles aqui deram: um no Sãlão do Conservatorio, outro na Sociedade de Musica de Camara, sendo coadjuvados pelo illustre rabequista portuense, sr. Bernardo Moreira de Sá, e pelo distincto violencelista amator, sr. Somers Coks.

Seja-me porém permittido não me occupar agora d'estes dois ultimos artistas, por sobejamente conhecidos do nosso publico: falarei só dos novos.

— Luiz Costa deu-nos:

Solos de piano

- BACH-BUSONI. *Toccata*. (Preludio, Adagio, Fuga).
 CHOPIN..... *Tarantella e Ballada*, op. 52.
 LISZT..... *Après une lecture du Dante*, fantasia quasi sonata
 »..... *Legende*. «S. Francisco de Paula, caminhando sobre as vagas».
 LUIZ COSTA.. *5 Morceaux* (Capricho, Ao pé da azenha, Canção do berço, Fiandeira e Conto de fadas).

A dois pianos, com sua mulher

- MOZART..... *Sonata* em ré.

Com rabeça

- BRAHMS..... *Sonata*, op. 100

— D. Leonilda Costa, além da *Sonata* de Mozart com seu marido e do acompanhamento de tres solos de violino, deu-nos o *Trio em si bemol*, op. 99, de Schubert.

*
* *

O programma executado pelo sr. Luiz Costa, como se vê, comprehende peças do repertorio dos mais notaveis pianistas. Uma d'ellas, *Après une lecture du Dante*, de Liszt, composição de um alto valor musical, pagina absolutamente notavel na historia da musica e d'uma difficuldade technica transcendente, nunca havia sido ouvida entre nós. Pertence ella ao grupo de obras do grande pianista e compositor hungaro que mais o definem como precursor de Wagner, e é por isso mesmo tanto mais digna de menção a data do seu apparecimento, que supomos ser 1835.

Luiz Costa possui uma technica perfeita

e completa, um conhecimento muito elevado do timbre, um estylo superior e grande multiplicidade de aspectos na interpretação. Depois de revelar vigor e profundez notaveis em Bach, grande fantasia e ardor romantico em Liszt, deu-nos a ballada de Chopin mais encantadora e *bem narrada* que possa imaginar-se; aqui foi absolutamente inexcédivel, sob qua'quer aspecto que se considere.

Mas elle revelou-se tambem compositor interessantissimo nos cinco trechos de sua lavoura que nos fez ouvir. Para mim, o mais bello de todos é o *Conto de fadas*: é nesse que supponho vêr mais personalidade e originalidade, embora reconheça em todos elles manifestações de um talento serio, em que ao mesmo tempo me apparecem alliadas duas tendencias: a interpretação musical de um programma e o mais justo emprego dos meios pianisticos d'expressão.



LUIZ COSTA E SUA MULHER

E já agora devo falar da personalidade do pianista em si. Eu assisti no Porto á sua formação. Discipulo de Bernardo Moreira de Sá durante oito annos, foi em 1905 para a Allemanha, onde estudou cerca de anno e meio com Vianna da Motta e ouviu os conselhos artisticos de Stavenhagen, Ansorge e Busoni, os d'este ultimo no seu curso. A influencia de Vianna da Motta é ainda sensivel no moço pianista, que conta cerca de trinta annos de idade. A poderosa acção artistica de um tão grande mestre não pode desaparecer de repente, e sobretudo em um espirito tão reflectido e ponderado como é o de Luiz Costa. Mas a sua personalidade começa a apparecer até por entre o repertorio estudado sob essa acção verdadeiramente superior, e revela-se tanto mais solida quanto mais firme é a sua marcha d'evolução lenta. Nós applaudimos incondicionalmente a ausencia da aventura na concepção de uma tal vida artistica.

D. Leonilda Moreira de Sá Costa, que egualmente foi discipula do mesmo mestre, seu pae, e que tambem tomou lições com Vianna da Motta nas suas viagens a Portugal, é uma artista de um genero muito diverso de seu marido. Julgo a, de todas as nossas pianistas, a mais excellente musica; e ella revelou-se assim na maneira como acompanhou os solos de violino, mas principalmente nas peças de *ensemble*, a *Sonata* de Mozart e o *Trio* de Schubert.

A sua technica perfeita e sobremaneira delicada. definem na comtudo como uma artista absolutamente feminina. Nas peças de mais superior difficultade que lhe tenho ouvido, como por exemplo a *Sonata* de piano e rabeça de Cesar Franck, que ella executa com a mesma perfeição e *à vontade* das que acima cito, eu julgo encontrar sempre o delicado e fino temperamento de uma senhora, de uma graça subtil e algo melancolica. D'ahi vem porventura o *charme* que lhe reconhecem todos os que teem podido ouvi-la e para que muito concorre a bella qualidade do som que tira do piano.

D. Leonilda tem a meu vêr, comtudo, uma encantadora qualidade pessoal que degenera em grave defeito artistico, depois que Beethoven deu a todos os instrumentos de um quartetto, ou de uma peça qualquer, a mesma importancia ou valor musical. D Leonilda não gosta de tocar a solo, ou melhor, não gosta de se ouvir tocando a solo; de maneira que a sua modestia leva a a diminuir a importancia da sua collaboração n'uma peça de *ensemble*. Perdôe-me a excellente pianista a rudeza da critica; mas, depois de Beethoven, não pode haver musicos modestos. Isso seria um verdadeiro contrasenso.

Concluindo, apraz-me consignar o elevado valor artistico d'estes dois concertistas e a esperanza de que já não precisarei d'hoje em diante de querer que me acreditem quando os nomear. Os nossos dois pianistas teem hoje, para o publico de Lisboa, o valor que eu lhes attribuirei durante bastante tempo.

E' pois de crêr que, quando novamente aqui voltem, esse publico concorra aos seus concertos.

ANTONIO ARROYO.

Em 27 effectuou-se no Gil Vicente, do Porto, a apresentação dos reputados artistas, srs. Ch. Van Isterdael, professor de violoncello no Conservatorio da Haya, e H. de Vogel, professor de piano do Conservatorio de Rotterdam. Além das sonatas de Beethoven (op. 69,3), Boccherini (em *lá*) e Saint-Saëns (em *dó* menor), todas para piano e vio-

loncello, tocaram diversos solos para os seus respectivos instrumentos, em que foram muito apreciados pelo publico portuense.

Isterdael é effectivamente um artista de superior talento, cuja technica nada deixa a desejar e cuja sonoridade nos dizem ser bella e ampla; quanto a Vogel parece que se notabilisa pela brilhante elegancia do seu jogo, a que falta comtudo ás vezes o colorido e o vigor.

Este ultimo artista tomou tambem parte em um segundo concerto, organizado como o anterior pelo *Orpheon Portuense*, e que teve effeito dois dias depois na mesma sala do Gil Vicente.

N'esta sua segunda apresentação teve por collaborador o eminente violinista Moreira de Sá, com quem tocou a celebre *Sonata* de César Franck, sendo ambos muito victoriosos.

Em 28 realisou em casa do professor Bahia um *recital* de piano a sr.^a D. Maria Antonina Moreira. O programma comprehendia nove obras importantes, entre as quaes a *Sonata* de Beethoven (op. 14,2), *Pseudio e Fuga* de Bach, e outras de Mendelssohn, Chopin, Grieg, etc.

Está anunciado para hoje, 31, o concerto de musica de camara, promovido pela Real Academia de Amadores, e em que tomam parte os professores Hernani Braga, Jorge Wendling e Cunha e Silva.

Em 3 d'abril dará a mesma Academia um concerto d'orchestra.



Theatro
da Trindade

SERRANA

Realisou-se a 11 do corrente a *première* da inspirada composição do malogrado maestro Alfredo Keil, continuando assim a empresa Taveira a prestar relevantes serviços á arte do nosso paiz.

A *Serrana*, que só tinhamos até agora ouvido com letra italiana, conseguindo desde a sua primeira audição obter os applausos do publico e as referencias mais elogiosas de

toda a critica, teria naturalmente causado um successo bem mais ruidoso, se de principio fosse cantada em portuguez.

A acção do drama passada em Portugal, e em que se succedem scenas d'um pronunciado caracter portuguez, perde toda a sua côr local, logo que as suas personagens se esprimam n'um idioma estrangeiro, e não conheçam os habitos e costumes do nosso paiz. Assim, comquanto os recursos de que dispõe a empresa Taveira, não permittam confrontos com os do nosso theatro lyrico, apraz-nos registrar que a impressão geral que nos deixou agora a obra de Keil, foi estremamente lisongeira.

Se a execução não foi sempre impecavel, merece todavia referencias elogiosas a parte que diz respeito ás massas coraes, assim como não regatearemos tambem os louvores a que a empresa tem jus, por realisar um empreendimento que representa uma grande somma de trabalho despendido, acompanhado de um sem numero de contrariedades que é forçoso vencer.

Mas se a empresa contribuiu por um lado para que a *Serrana* visse de novo a luz da ribalta, não ha duvida porém que se deve ao maestro Luiz Filgueiras a realisação de tão arrojada iniciativa.

O distincto maestro, que possui qualidades apreciaveis alliadas a uma grande pratica de dirigente d'orchestra, mostrou na fórma como ensaiou os côros e a parte orchestral, não só ser um artista de indiscutivel merito, como um infatigavel e intelligente trabalhador.

Os côros do primeiro acto, assim como o das *aguas*, valeram ao illustre maestro uma grande e justa ovação, sendo este ultimo bisado a pedido do publico.

A sr.^a Delfina Victor, encarregou-se da parte de *Izabel*, e mercê dos seus conhecimentos musicaes, methodo de cantô, e qualidades apreciaveis de comediante, deu bastante relevo á personagem, salientando-se na scena da loucura e morte.

O barytono Bensaude desempenhou com grande distincção a parte de *Marcello*. A sua voz bem empostada, e bello modo de phrascar, permittiu lhe dar relevo a todos os principaes trechos da opera.

O tenor Camara teve que luctar com a tessitura da parte de *Pedro*, e os seus recursos nem sempre lhe permittiram vencer as difficuldades da partitura.

Gabriel Pratas encarregou-se da parte de *Nabor*, que desempenhou com correcção.

A opera está luxuosamente posta em scena, causando um esplendido effeito o final do primeiro acto.

L. C.



PORTUGAL

Encerra-se na data de hoje, como temos annunciado, o concurso de musica portugueza, iniciado pela *Sociedade de Musica de Camara*, e acolhido com tanta sympathia por todos os que se interessam por cousas d'arte no nosso paiz.

E' a primeira vez que se leva entre nós a cabo um empreendimento d'essa natureza e tudo nos leva a suppôr que o exito corresponderá por completo aos votos dos iniciadores e excederá mesmo a expectativa geral. A' data em que escrevemos, já se encontram em nosso poder 9 quartetos de corda, 5 sonatas de piano e violino e 3 quartetos com piano, e esperamos que esse numero ainda seja accrescido até ao fechamento; tendo em vista que o objecto do concurso representa uma das mais altas transcendencias da composição, a musica de camara, devemos ter por absolutamente animador esse resultado.

A primeira reunião do jury só poderá ter logar a 15 de abril, por não estar antes d'essa data em Lisboa o illustre pianista e compositor José Vianna da Motta, que, por amavel deferencia para com a *Sociedade de Musica de Camara*, annuiu a fazer parte do mesmo jury. Só então se poderá fixar a data das leituras publicas de todas as obras admittidas a concurso; mas tudo nos leva a crêr que terão ainda logar no decurso do mez de abril, realisando se no mez seguinte o grande concerto em que devem figurar exclusivamente as obras premiadas, e em que serão distribuidos os premios aos seus auctores.

Continuamos portanto a receber, até essa occasião, os donativos que queiram enviarnos, e que serão applicados a suffragar as importantes despezas d'esta iniciativa e, se possivel fôr, a augmentar o valôr dos premios. Os doadores terão entrada de direito, como já foi annunciado, em todas as audições que prendam com este interessante certamen.

*

No proximo dia 5 e por iniciativa da *Schola Cantorum* terá effeito a valiosa audição das *Sete palavras de Christo*, uma das maravilhas do fecundo Haydn.

Escrepta primitivamente sob a fórma symphonica e como tal publicada em Paris em 1787, foi esta bella composição modificada mais tarde por Miguel Haydn, que lhe juntou o texto allemão, e lhe deu assim a fórma d'oratoria. E' n'esta ultima versão que a *Schola Cantorum* a vae executar na proxima segunda feira, sob a direcção do eminente professor Alberto Sarti, e com o concurso de notaveis solistas de canto.

O distincto compositor portuense Antonio Soller dedicou ultimamente ao imperador d'Austria um novo hymno para banda marcial, destinado a solemnizar o jubileu d'aquelle monarcha.

A obra alludida, que vem mais uma vez confirmar o talento do brilhante artista, foi accete com expressões de reconhecimento e de louvôr.

Está definitivamente fixada para a tarde de 4 a festa promovida em favor do sympathico e talentoso violinista Julian Sanz. Além dos numeros do programma a que já alludimos no numero anterior, figuram ainda os seguintes: — Melodias para canto, por D. Maria Pia Tallandini, artista italiana que é ouvida pela primeira vez entre nós, *Capricho* para piano por José Bonnet, primeiro tempo do *Quarteto* de Grieg, pela *Sociedade de Musica de Camara*, etc.

Os promotores do concerto, amigos e collegas de Julian Sanz, destinam o producto d'elle a uma cura no sanatorio da Serra da Estrella, reclamada urgentemente pelo precario estado de saude do valioso artista. Este proposito, de elevada e bem merecida philantropia, e a preocupação d'arte com que o programma foi organizado, são motivos de sobra para que possamos vaticinar um pleno exito financeiro á *matinee*, a que nos referimos.

Para amanhã, 1 de abril, está annunciada a apresentação em Lisboa do *Orpheon Academico de Coimbra*, sob a regencia de Antonio Joyce, nova e sympathica instituição a que largamente nos referimos no penultimo numero.

O novo Trio organizado por José Vianna da Motta (piano), Alfred Wittemberg (violino) e Anton Hekking (violoncello) levou a cabo, com exito extraordinario, uma serie de seis concertos de musica de camara.

No programma do ultimo, que teve logar

em 15 d'este mez, figurou o *Trio* de Brahms, em *dó* maior, a *Scnata* de Cesar Franck e um *Trio* d'Arbós, sobre motivos hespanhoes.

O nosso grande pianista deu tambem um *recital*, em 2 do corrente, em que fez ouvir uma *Fantasia-sonata* de Taubert, tres *Preludios* de Rachmaninoff, a *Sonata*, op. 109, de Beethoven e varias obras de Liszt.

O segundo Congresso Pedagogico, promovido pela Liga Nacional d'Instrucção deve realisar-se de 13 a 16 do proximo mez d'abril.

A inscripção de congressistas ordinarios terminou em 15 de março, mas os congressistas adherentes, ou sejam os que não pôdem tomar parte nas discussões, são ainda admitidos até á vespera da abertura do congresso.

O distincto amador de canto, sr. José Nunes Baptista, compoz e publicou um singelo, mas inspirado, hymno patriotico, a duas vozes, que dedicou ás escolas primarias portuquezas.

E' um bello serviço d'arte que presta o sr. Baptista ás creanças das escolas, cujo repertorio está ainda por formar — e é ainda um exemplo interessante, que os nossos compositores não devem desdenhar.

A pequena peça intitula-se *Salvé! Symbolo da Patria*.

No proximo mez de maio e antes de emprender a viagem que projecta ao Brazil, deve vir a Lisboa o conceituado violinista e compositor Antonio Thomaz de Lima.

Parece que o principal intuito da sua vinda á capital é offerecer a S. M. El-Rei a partitura da sua nova *Rapsodia Portugueza*, de que tenciona effectuar uma audição publica na primeira quinzena de junho, conjuntamente com algumas outras das suas applaudidas composições.

A já notavel harpista Mademoiselle Hilda King, vae dar ao Porto um concerto em 3 do proximo abril.

A séde da commissão organisadora do concerto é na casa Andrade Mello (rua Mousinho da Silveira — Porto).

O unico concerto que Raymundo de Macedo vem dar a Lisboa, de passagem para o

Brazil, deve ter logar em 7 ou 8 de maio, e é especialmente consagrado á *Sociedade de Musica de Camara*.

Será considerado como um concerto extraordinario, e não prejudicará portanto os dois que a sociedade deve ainda realizar, respectivamente em abril e maio; os socios teem direito aos seus tres bilhetes habituaes, sem augmento de quota.

*

Encontra-se entre nós o distincto violoncellista brasileiro, sr. Luiz Figueras, que deve seguir brevemente para Ceará e Manaus, em *tournee* de concertos.

Luiz Figueras, cuja visita muito agradece-mos, é um dos mais valiosos discipulos de Max Beno Niederberger, Julius Klengel e Francesco Serato (de Bolonha). Viveu alguns annos em Italia, onde o seu merecimento de concertista é muito vantajosamente apreci-ado.

ESTRANGEIRO

As *quintas feiras musicas* é uma nova fundação parisiense, que tem por fim dar concertos gratuitos ás creanças das escolas e lyceus de Paris. Esta obra interessante foi posta sob a protecção do Ministro das Bellas Artes e de algumas personalidades musicas de valor, como Fauré, Vincent d'Indy, Widor, Lavignac, Gedalge, Chapuis e Maréchal.

Os concertos terão logar na sala das *Folies-Dramatiques*, ás quintas-feiras á tarde, e de quinze em quinze dias.

*

A' data das ultimas noticias, preparava-se no Odéon a primeira representação da opera *Beethoven* de René Fauchois. Os principaes personagens que entram na peça, além de Beethoven, são os seus dois irmãos Nicolau e Gaspar, Schindler, o amigo e confidente do grande mestre, o poeta Von Arnim, o archiduque Rodolpho, Bettina Brentano, a amiga de Goethe e de Beethoven, e Giulietta Guicciardi, a quem foi dedicada a sonata *Clair de lune*.

Como preludios de cada um dos actos, devia a orchestra executar as aberturas do *Coriolano*, *Leonor* (3) e *Egmont*.

Não sabemos ainda o exito que terá tido a nova opera.

*

O *Quatuor Parent* dedica durante este mez quatro concertos á audição de toda a musica de camara de Schumann e alguns *lieder* do mesmo auctor. A parte vocal é confiada ás sr.^{as} Mary Mayrand, Marthe Dron e Fournier de Nocé.



Com 18 annos d'idade e victimada pela tuberculose, falleceu a 14 a laureada discipula do nosso Conservatorio, D. Emilia das Dôres Cabral, que com particular distincção se consagrara ao professorado, leccionando piano e bandolim.

Incorporaram-se no funeral muitas das suas condiscipulas n'aquelle estabelecimento escolar.

*

Tambem na flôr da idade, pois apenas contava 28 annos, se finou o sr. José Maria Pena Gil, professor d'instrumentos de corda.

*

Do estrangeiro noticiam-nos a morte dos seguintes artistas:

— Frederico Toulmouche, compositor nascido em Nantes, em 1850, e discipulo de Victor Massé. Era chefe de canto na Opera Comica, de Paris, e deixa, como compositor, bom numero de operas e bailados, executados com maior ou menor exito nos diversos theatros de Paris.

— Eduardo Silas, notavel pianista, organista e compositor hollandez. Nasceu em 1827 e fez a sua educação primaria em Amsterdam. Em 1842 entrou para o Conservatorio de Paris, nas classes de Kalkbrenner, Benoist e Halévy, obtendo sete annos depois o primeiro premio d'orgão, em concorrência com Saint-Saëns.

Fixou-se depois em Londres, onde era muito considerado e onde falleceu ultimamente.

— Victoria de Bunsen, tambem fallecida em Londres. Era uma cantora sueca, muito estimada, e que actualmente se dedicava exclusivamente aos concertos e á leccionação. Fôra discipula de Lamperti, Masset e Fontana.

— Félix Grenier e o conde Guy de Char-nacé, dois amadores francezes, que cultivaram a critica e literatura musical com certo exito. O primeiro publicou tambem algumas composições vocaes e instrumentaes, não destituídas d'interesse.

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotta. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5-7, JOANNISSTRASSE.
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET.

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

LAMBERTINI

REPRESENTANTE

E

Unico depositario

DOS

Celebres pianos

DE

BECHSTEIN

Praça dos Restauradores

Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Alfredo Napoleão , professor de piano, <i>Rua do Carmo, 60.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olive, 2 C., 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>Travessa Santa Quiteria, 17, 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA